



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

AUTONOMIA INFANTIL: lançando um olhar pensante sobre as relações entre família e escola

Maria José de Miranda de OLIVEIRA.
UFMA. e-mail mjm.oliveira@discente.ufma.br
Edith Maria Batista FERREIRA.
UFMA/DE I. E-mail edith.maria@ufma.br

INTRODUÇÃO

A relação entre a família e a escola desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento da autonomia infantil. A autonomia, que envolve a capacidade da criança de tomar decisões, resolver problemas e agir de forma independente, é uma habilidade essencial que prepara os pequenos para enfrentar os desafios da vida e se tornarem adultos independentes.

Tanto a família quanto a escola desempenham papéis complementares na promoção desse desenvolvimento, oferecendo oportunidades, orientação e apoio à criança. A abordagem Pikleriana rompe com o imaginário de que a criança seja um ser totalmente passivo dos cuidados e ensinamentos dos adultos. Conforme Emmi Pikler (1940), é crucial que os pais ou responsáveis intervenham apenas quando necessário no desenvolvimento das crianças. Durante a primeira infância, qualquer movimento é uma oportunidade de aprendizado autônomo e não deve ser interrompido. Em outras palavras, cabe aos educadores e pais oportunizar que a criança possa se desenvolver de maneira livre, explorando suas capacidades e adquirindo habilidades psicomotoras, intelectuais e afetivas.

Reconhecendo a relevância do assunto e considerando a imersão no campo de investigação, nos questionamos: Como essas duas instituições (família e escola) interagem e colaboram para criar um ambiente que estimule a autonomia infantil? Este tema é de grande importância, uma vez que a autonomia é um pilar do desenvolvimento saudável das crianças e influencia diretamente sua capacidade de enfrentar as demandas da vida moderna.

Neste resumo, exploraremos os aspectos dessa relação e seu impacto no desenvolvimento das crianças em direção à independência e autonomia. Sendo assim, para responder à inquietação informada anteriormente, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória (Gil, 2009) efetivada por meio de visitas pedagógicas a uma instituição de educação infantil, pertencente à Rede Municipal em São Luís (MA), ao longo do mês de maio de 2023.

O presente resumo objetiva discutir os dados gerados na pesquisa de campo realizada durante o Estágio em Gestão do Trabalho Docente I, componente obrigatório do curso de Pedagogia da UFMA, com base na experiência vivenciada na escola, na observação das relações estabelecidas entre as instituições família e escola, e ainda, com aporte nas contribuições teóricas de autores que discorrem sobre a importância da autonomia infantil, afim de entender melhor os desafios presentes no desenvolvimento da autonomia infantil e as possibilidades de superá-los com auxílio das instituições.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa do tipo exploratória, que segundo Gil (2009) permite uma observação geral sobre o objeto de pesquisa e, ao mesmo tempo, o esclarecimento e levantamento de hipóteses para aprofundamento posterior. Na compreensão e interpretação do fenômeno, os pesquisadores se

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

envolvem com o ambiente de estudo, interagindo com os participantes e observando suas ações e interações em situações reais.

A metodologia desenvolvida nessa pesquisa investigativa se deu no cotidiano da educação infantil, onde buscamos desenvolver esse “olhar pensante”, por meio do qual o professor de educação infantil tem que questionar a realidade, buscando desnaturalizar situações corriqueiras, desenvolvendo uma postura pesquisadora e reflexiva (OSTETTO, 2012). Para tanto, é necessário exercitar, junto às crianças, a escuta ativa e documentar os processos vividos, posto que as particularidades e a riqueza de detalhes trazem apontamentos extremamente relevantes para discussões e problematizações, constituindo recursos para a apreensão do objeto de estudo.

A experiência dos registros dos fatores observados e da escuta atenta das crianças sobre a relação entre família e escola tornou-se objeto do estudo, uma vez que a atenção foi voltada para perceber que é “[...] escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele” (Freire, 2006, p.113). Desse modo, houve a necessidade de se fazer uma reflexão crítica a fim de dialogar com as pautas suscitadas durante o processo da pesquisa.

A ida ao campo trouxe a possibilidade de utilizar como instrumento de pesquisa a observação não participante, onde foi possível observar a rotina das crianças, bem como dialogar com o corpo docente. Nesse sentido, o processo da escuta ativa das crianças se deu no ato de vê-las se expressarem por meio de várias maneiras: olhares, gestos, postura e comunicação verbal. É nossa responsabilidade, como educadoras e educadores, cultivar uma sensibilidade e atenção para compreender e apreciar a individualidade de cada uma delas.

Por conseguinte, foi feita a análise dos dados produzidos na pesquisa, onde usamos o arcabouço teórico de autores que endossam a importância de se estimular a autonomia durante o desenvolvimento infantil, como Pikler (1940), Kalló; Balog (2021), entre outros. Após a conclusão da etapa investigativa foi possível perceber que a autonomia da criança se desenvolve de maneira satisfatória quando a parceira de escola e família é consolidada, na qual a escola se aproxima da vida real, traça métodos, divide as preocupações com os pais, resultando na divisão de responsabilidades em busca da autonomia infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A parceria família-escola se inicia ainda na infância. A escola, espaço coletivo de partilha na vida da criança, propõe intervenções como estímulo indispensável ao crescimento físico e psíquico da criança, atrelando a isso o desenvolvimento de sua autonomia reforçada pelos pais em casa. Isso pode visto em Vygotsky(1993), onde sua teoria histórico-cultural também sugeria que os pais, cuidadores, colegas e a cultura em geral eram responsáveis pelo desenvolvimento de funções de ordem superior, ou seja, pensamento, memória, linguagem, percepção, entre outras, que favorecem interações das crianças e sua atuação autônoma no mundo.

Assim, a relação família e escola é um dos principais elementos para o sucesso da educação. É por meio desse relacionamento que a criança tem o primeiro contato com as outras pessoas, estabelecendo e desenvolvendo seus relacionamentos sociais. É comum acreditar que cada um deve cumprir seu papel separadamente. Em relação ao papel da escola e da família no processo de aprendizagem, nossa hipótese é de que a família, como a primeira educadora da criança, deva assisti-la, juntamente com a escola. Ambas têm papel fundamental, da autonomia infantil.

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

Diante disso, começamos a refletir sobre o nosso problema: “Como a família pode apoiar efetivamente o desenvolvimento mais autônomo da criança?”. A autonomia segundo o dicionário Michaelis (2002) é a capacidade de governa-se pelos próprios meios, (Freire, 2004, p.148) traz a autonomia como “[...] a capacidade e a liberdade de construir e reconstruir o que lhe é ensinado”. Para ele, a autonomia está entre a liberdade e a autoridade, ou seja, as atividades devem ser demandadas aos pequenos, ainda que eles não saibam a maneira mais correta para realizá-la; eles devem ser livres para tentar fazer a sua maneira, explorando sua criatividade e sua própria percepção, mesmo que de maneira não habitual, pois à medida que a atividade vai sendo assimilada, mesmo que ainda com algumas poucas intervenções dos adultos, a criança vai se tornando independente, aprendendo a fazer o que lhe é ensinado, de modo mais livre, ao seu tempo, como por exemplo, aprender a guardar seus brinquedos depois de brincar, lavar suas mãos ou mesmo conseguir arrumar a própria mochila para ir à escola.

Na instituição pública municipal, localizada na cidade de São Luís-MA, que realizamos a pesquisa, notamos que a autonomia se dá no fazer do dia a dia, deixando-se que as crianças vivenciem a infância. O brincar livre, percebido diariamente como atividade principal na jornada cotidiana, é uma potente situação de promoção da autonomia infantil, pois permite que as crianças decidam sobre o que brincar, com quais materiais e que escolham dos parceiros da brincadeira. Nas palavras de Kalló; Balog (2021, p. 18), “[...] o movimento livre e o brincar independente são especialmente importantes para o desenvolvimento saudável da personalidade da criança que vive na rotina da educação infantil”. Ele favorece a atividade independente, permitindo experimentar a autonomia; a criança descobre as propriedades dos objetos que manipula; e aumenta a confiança em si mesmo.

No contexto do brincar livre, as professoras assumiam um outro lugar, não de quem informa permanentemente, mas quem cria os requisitos e as condições para que um brincar livre possa acontecer e prosperar, oferecendo materiais não estruturados, como tampinhas, latas, utensílios domésticos, para que usassem a imaginação e criatividade, inventando as próprias brincadeiras.

É possível inferir que o uso de recursos não estruturados, uma trajetória cuidadosamente planejada para permitir que as crianças executem tarefas por conta própria, como tomar banho, comer, guardar os brinquedos, juntamente com a interação com seus pares e adultos, geralmente facilitada durante o ato de brincar, desempenha um papel crucial no estímulo à autonomia infantil.

Além disso, é de suma importância que se adote uma abordagem pedagógica focada na autonomia durante a primeira infância, o que implica na necessidade de desmontar o modelo tradicional centrado na transmissão de conhecimento, no adultocentrismo e na estrutura escolar que ainda persiste amplamente nas instituições de ensino voltadas para as crianças em tenra idade.

Contudo, para que isso possa ocorrer é de suma importância um trabalho articulado entre família e escola. À esta última, cabe orientar os pais sobre as suas escolhas pedagógicas, argumentando os fundamentos que sustentam suas ações. Na escola pesquisada há um intenso movimento de documentação pedagógica para tornar visível as aprendizagens das crianças e, conseqüentemente, compartilhar com seus familiares. À família, cumpre participar ativamente do cotidiano da instituição, colaborando para que a educação oferecida às crianças desenvolva suas máximas habilidades.

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa realizada trouxe à luz que a autonomia durante os primeiros anos de vida desempenha um papel central na promoção do desenvolvimento saudável e no êxito das crianças. Dentro dessa perspectiva, é de suma importância que a escola assuma um papel ativo na construção de uma abordagem pedagógica que fomente a autonomia, criando um ambiente propício para que as crianças desenvolvam habilidades independentes.

Durante a análise das práticas pedagógicas na pesquisa empírica, atividades como o brincar desimpedido, a exploração do ambiente ao redor e a criação de ambientes com materiais não estruturados ou objetos não tradicionais, a escuta ativa, bem como a ação do corpo docente ao desenvolver essa pedagogia emancipatória que coloca a criança no cerne do processo educacional, foram reconhecidas como ações promotoras da autonomia infantil. Ademais, o trabalho com a família para que entenda as escolhas pedagógicas e se envolva na implementação de uma pedagogia participativa vai impactar diretamente na vida das crianças, o que terá um impacto significativo no fomento da autonomia.

Portanto, a instituição educacional cumpre um papel fundamental aliado à família nessa trajetória, criando um contexto favorável para que as crianças desenvolvam seus potenciais e competências que as equiparão para uma vida de aprendizados e conquistas. A parceria família-escola traz benefícios não apenas para as crianças, mas também para a comunidade em geral, ao formar indivíduos mais autônomos, envolvidos e empáticos para enfrentar os desafios do mundo moderno.

Palavras-chave: Autonomia infantil. Escola. Família.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6, 2. reimpressão. SÃO PAULO: Atlas, 2009, 200. p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p

VYGOTSKY. **Aprendizado e Desenvolvimento**. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993

PIKLER, E. **O que seu bebê já pode fazer?** Hungria. Inglês tradução, Sensory Awareness Foundations - Boletim de inverno de 1994.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. 5ª ed. Campinas- SP: Papirus, 2012.

KÁLLÓ, Éva; BALOG, Györgyi. **As origens do brincar livre**. São Paulo: Omnisciência, 2021.

MICHAELIS. **Dicionário escolar de língua portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2002

REALIZAÇÃO



APOIO

